



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** Os desafios de um contexto em retrocesso

### **GÊNERO E POPULISMO: A PRIMEIRA DAMA EVA PERÓN NA HISTÓRIA ARGENTINA**

Ivana Aparecida da Cunha Marques (Professora de História) –

[ivanamarquess@outlook.com](mailto:ivanamarquess@outlook.com)

Isabela Candeloro Campoi (Orientadora) – [belacampoi@hotmail.com](mailto:belacampoi@hotmail.com)

Unespar, *campus* de Paranavaí

**Resumo:** A proposta desta comunicação é abordar a figura de Eva Perón (1919-1952) na História da Argentina, principalmente no que tange ao seu papel no populismo argentino, marcado por um contexto de mudanças no cenário econômico internacional. Para tanto, buscou-se problematizar o peronismo com suas características marcantes, quando Evita trouxe à tona a questão do voto feminino na Argentina, de modo que os debates sobre as relações de gênero no contexto do populismo foram insuflados e sua figura foi interpretada socialmente. Considerando as diversificações e/ou antagonismos interpretativos, verificou-se que a figura de Evita continua desencadeando especulações e paixões, sejam sobre sua origem e história de vida, sejam no que tange aos seus interesses, supostamente tácitos e ‘envoltos’ por seu carisma e discursos demagógicos.

**Palavras-chave:** Peronismo, Argentina, Eva Perón.

#### **Introdução**

*Don't Cry For Me, Argentina* cantava Madonna ao interpretar Eva Perón no filme *Evita* de 1996. Além dos milhões de dólares angariados por Hollywood, a Argentina respondeu com efervescência, quando se ergueram inúmeros protestos contra a escolha da atriz para viver essa personagem. Afinal, quem é a figura que inspirou a indústria cinematográfica hollywoodiana, causando críticas e insurgência popular na Argentina?

Em 1945 a jovem atriz María Eva Duarte (1919-1952) casou-se com o então poderoso político argentino Juan Domingo Perón (1895-1974) e, a partir disso, tornou-se peça importante para o movimento populista argentino que já se delineava desde o início da década de 1940.

#### **Materiais e métodos**

O resumo em questão é resultado de pesquisa de Iniciação Científica realizada entre os anos de 2016 e 2017 e financiada pela Fundação Araucária. Para a realização da pesquisa, analisou-se a produção historiográfica sobre o tema, a partir do levantamento em artigos, capítulos e livros. Dessa forma, a



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:**

**Os desafios de um contexto em retrocesso**

metodologia utilizada constituiu-se numa análise bibliográfica que contemplou o tema do peronismo, com ênfase na figura de Eva Perón na História do populismo argentino. No que tange às relações de gênero, Eva Perón foi a responsável por estabelecer o debate sobre o voto feminino, e, dessa forma, buscou-se analisar seu protagonismo neste processo.

### **Resultados e Discussão**

Apesar de ser um conceito controverso, é possível considerar algumas características recorrentes para o populismo, tais, como: a preocupação com os direitos trabalhistas, o controle dos sindicatos, a nacionalização de empresas, o cuidado com o engendramento de uma opinião pública favorável, e o carisma do governante, o que é criticado pela historiadora Maria Ligia Prado (1981), que aponta tal característica como sendo um fator variável.

No caso do populismo argentino, o peronismo, pode-se destacar alguns traços marcantes: a aliança com os trabalhadores - através do Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) que ficou sob os auspícios da primeira-dama Eva Perón -, e o sufocamento e cooptação dos comunistas, socialistas e anarquistas, de modo a tentar colocá-los sob o controle do Estado.

O enlace de Juan Perón (presidente da Argentina a partir de 1946) com *Evita*, em 1945, contribuiu para que o movimento populista argentino adquirisse algumas peculiaridades: ela tornou-se uma figura chave para o peronismo, principalmente considerando a questão do assistencialismo. Na Argentina pós Segunda Guerra Mundial, Eva Perón tornou-se importante força política, adquirida a partir da sua ligação com grupos marginalizados da sociedade. Era responsável pelo Comando Geral dos Trabalhadores (CGT), organização que funcionava juntamente com a Fundação Eva Perón, criada em 1948 com a finalidade de atender as exigências da população mais carente da Argentina, e da qual também era dirigente. Além disso e acima de tudo, a primeira-dama é reconhecida como mobilizadora das mulheres argentinas em



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** Os desafios de um contexto em retrocesso

busca do sufrágio feminino, conquista garantida em 1947 e consolidada em 1951, quando as mulheres votam pela primeira vez no país.

A sua presença, nesse contexto, rompia com as forças tradicionais de gênero e, por isso mesmo despertou a hostilidade de grupos sociais conservadores, acostumados com um cenário político tipicamente masculino. Dessa forma, o debate sobre Evita neste contexto histórico continua despertando controvérsias. Em meio à multiplicidade interpretativa existente sobre e sua figura, podemos identificar produções que ratificam a relevância da sua atuação na política argentina, assim como perspectivas que buscam renegar a dimensão da sua importância histórica.

Avelino (2014) aponta que, com a subida de Perón ao poder em 1946, *Evita* emergiu, não como uma força inexpressiva, mas como “[...] um meteoro, do anonimato de papéis secundários no rádio a um trono jamais ocupado por mulher alguma: o de Bem Feitora dos humildes e Chefe Espiritual da nação.” (AVELINO, 2014, p. 52 *apud* MARTINEZ, 1996, p.159)

A companhia de *Evita* na maior parte da campanha eleitoral de Perón, segundo a historiadora Barbara Potthast (2010), causava a revolta de muitos políticos, já que, de certo modo, ia contra normas sociais pré-determinadas. De acordo com a autora: “É difícil explicar porque Perón permitiu que fosse acompanhado, como também é difícil descobrir quem foi a força impulsora desta paulatina politização do papel da esposa do futuro presidente.” (POTTHAST, p. 266, 2010, *tradução nossa*)

A ala feminina do Partido Peronista (PP), fortemente influenciada por Eva Perón, foi a responsável por iniciar, em 1947, um movimento a favor do voto das mulheres. Em 1949 esse direito foi assegurado pela nova Constituição - denominada de Justicialista e proclamada pelo congresso como “doutrina nacional” – e, nas eleições de 1951 (quando Perón foi reeleito), o eleitorado feminino votou pela primeira vez na história da Argentina.

(...) Mesmo sendo real que o direito conquistado tenha se dado por outras intenções, a possibilidade da mulher votar e ser



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** **Os desafios de um contexto em retrocesso**

votada na Argentina impulsionou a eleição de um número considerável de deputadas e senadoras, criando dentro do Estado organizações de mulheres. (MATOS, CYPRIANO, BRITO, 2007, p.07)

Além da Fundação Eva Perón, a qual representava mais uma força de grande influência, atuando junto ao Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) e ao Exército, o grande número de escolas, hospitais, farmácias populares, entre outros estabelecimentos que compunham a organização, essa instituição serviu também para aproximar ainda mais a primeira-dama dos grupos marginalizados da sociedade, fazendo com que ela servisse como ponte entre o Estado e as reivindicações sociais. De acordo com Avelino (2014, p.55): “Era um Estado dentro do Estado, onde em momento algum da vida política social argentina, alguém tivera tanto poder.”

Exageros à parte, a força política que vinha sendo adquirida por Eva, além do novo posicionamento tomado por ela, tornava possível galgar para além do papel periférico e subjugado – o qual se acreditava, no período, ser o designado para a primeira-dama – e romper com o *status quo*, o que causava, pois, espanto para os grupos tradicionais da sociedade.

Sendo assim, a garantia do direito ao voto feminino representou, de certa forma, a quebra de barreiras formais no que se refere à representatividade das mulheres argentinas na esfera política e de decisões. Entretanto, Palermo (2007) interpreta que o auxílio dado pelo coronel Juan Domingo Perón ao movimento em favor do sufrágio feminino representou, na verdade, uma tática de fortalecimento do seu projeto político por meio da conquista do apoio das mulheres.

(...) no final de 1947 o *Congreso Nacional* aprovou a lei n. 13.010, reconhecendo às mulheres os mesmos direitos e obrigações atribuídas aos homens em 1912. O longo período intermediário entre a sanção de ambas as leis fez com que a Argentina passasse a integrar o último contingente de nações latino-americanas a reconhecer os direitos políticos da mulher. (PALERMO, 2007, p. 01, *tradução nossa*)

Assim, a importância histórica de Eva Perón e seu legado como fenômeno social, inclusive como liderança na organização feminina pela



## **ANAIS DO III SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:** Os desafios de um contexto em retrocesso

conquista de direitos políticos, acabaram gerando leituras diferenciadas e até polarizadas sobre sua figura, as quais serviram como componentes para o paulatino engendramento do mito *Evita*, o que evidencia um debate ligado às representações de gênero no país.

### **Considerações finais**

Eva Perón desempenhou um papel *sui generis* no projeto político do peronismo, demonstrando, ainda nos anos 1940 e 1950, a potencialidade que a mulher possui em ocupar funções de destaque e importância na sociedade. Dessa forma, ao analisar o peronismo, é imprescindível considerar a expressividade do papel atemporal de Eva Perón na História, seja como personalidade política e líder de massas, seja como defensora da bandeira em prol dos direitos das mulheres argentinas.

### **Agradecimentos**

À Fundação Araucária pelo financiamento desta pesquisa e à organização desse evento, responsável por levantar debates sobre questões pungentes sobre as relações de gênero.

### **Referências**

AVELINO, Yvone Dias. La madre dos descamisados. Eva Perón: vida e trajetória política. **Cordis**. Mulheres na história, São Paulo, v.2, nº13, julho-dezembro, 2014.

MATOS, Marlise, CYPRIANO, Breno, BRITO, Marina. **Cotas de Gênero para o reconhecimento das mulheres na Política**: Um estudo comparado ações afirmativas no Brasil, Argentina e Peru. Recife, maio-junho, 2007.

PALERMO, Silvana A. **Quiera el hombre votar, quiera la mujer votar**: género y ciudadanía política en Argentina (1912-1947). Programa de Estudios de Historia del Peronismo- Instituto de Estudios Históricos, agosto, 2007.

PRADO, Maria Ligia. **O Populismo na América Latina**: Argentina e México. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

POTTHAST, B. **Madres, obreras, amantes...**: Protagonismo feminino em la historia de América Latina. México, D.F.: BonillaArtigas Editores, 2010.